

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-5 – Política e Economia da informação

**RADICALIZAÇÃO POLÍTICA NO YOUTUBE: O PAPEL DOS SISTEMAS ALGORÍTMICOS NA
CONSTRUÇÃO DE REGIMES DE INFORMAÇÃO**

***POLITICAL RADICALIZATION IN YOUTUBE: THE ROLE OF ALGORITHMIC SYSTEMS IN THE
CONSTRUCTION OF INFORMATION REGIMES***

João Pedro Silva de Albuquerque. Unesp.
Cecílio Merlotti Rodas.Unesp.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O modelo de negócios das mídias sociais no qual sistemas algorítmicos são usados para reter o usuário o maior tempo possível na plataforma atrelada à apropriação destes espaços por grupos de extrema-direita, representados no Brasil pelo bolsonarismo, tem contribuído para a radicalização política de pessoas que utilizam estas mídias como canais de informação. Assim, o presente trabalho, por meio de um experimento empírico que simula um novo usuário do Youtube, pretende investigar e discutir sobre como o sistema de recomendação de conteúdo da plataforma cria regimes de informação que contribuem para a radicalização política. Por meio do experimento foi possível a reflexão de que os sistemas algoritmos que regem a recomendação de conteúdo criam regimes de informação predeterminados para cada usuário a partir de uma perspectiva de regime de valor submetida a uma lógica de economia da informação baseada em atenção, própria dos sistemas escópicos, ao qual grupos de extrema-direita tem tirado proveito para divulgar suas ideias.

Palavras-Chave: Regime de informação. Algoritmos. Mídias Sociais. Desinformação. YouTube

Abstract: The social media business model in which algorithmic systems are used to retain the user as long as possible on the platform, linked to the appropriation of these spaces by extreme right-wing groups, represented in Brazil by bolsonarismo, has contributed to the political radicalization of people who use these media as information channels. Thus, through an empirical experiment that simulates a new YouTube user, the present work intends to investigate and discuss how the platform's content recommendation system creates information regimes that contribute to political radicalization. Through the experiment, it was possible to reflect that the algorithmic systems that govern content recommendation make predetermined information regimes for each user from a value regime perspective submitted to an information economy logic based on attention, typical of the scopic systems, in which extreme right groups have taken advantage of to spread their ideas.

Keywords: Information regime. Algorithms. Social Media. Disinformation. Youtube

1 INTRODUÇÃO

Manter pessoas conectadas o maior tempo possível é uma das formas que plataformas de mídias sociais têm para obter receita através de publicidade direcionada. Para tanto, sistemas algorítmicos alimentados por dados colhidos de milhões de pessoas recomendam

uma variedade de temas e conteúdos que estejam na limitação da “preferência do usuário” a fim de reter sua atenção.

O debate político inserido na lógica de “conteúdos de sua preferência” leva o usuário ao contato com conteúdos relacionados à política que os sistemas algorítmicos acreditam ser mais adequado a sua preferência. Todavia, esta lógica atrelada a apropriação dos espaços *online* por grupos de extrema-direita tem levado pessoas ao contato com discursos de ódio contra minorias, enganosos e antidemocráticos que têm enfraquecido processos democráticos, como visto nas eleições de 2018 no Brasil.

Neste cenário, onde a política também se tornou fonte de conteúdo de retenção de usuário, os sistemas algorítmicos que regem a dinâmica de conteúdos em mídias sociais por meio da coleta e processamento de dados de usuários parecem estar contribuindo para a radicalização política ao traçar, de formas obscuras, caminhos de conteúdo que levam pessoas ao contato com ideias de grupos políticos. Neste sentido, visualizar estes caminhos como regimes de informação algorítmicamente construídos, onde estão presentes atores, canais e mensagens, que de acordo com os sistemas algorítmicos da plataforma, seriam de “preferência” do usuário, pode ajudar no entendimento sobre como as mídias sociais estão afetando o debate político

Assim, através de um experimento empírico realizado no Youtube, onde buscou-se simular a experiência de um usuário recém-chegado à plataforma que busca conteúdos não ligados diretamente a política, o presente trabalho pretende *investigar a construção de regimes de informação pelo sistema de recomendação do Youtube que contribuem para a radicalização política*. Como aporte teórico foi trazida uma breve caracterização sobre sistemas algoritmos de mídias sociais e regimes de informação. A discussão dos resultados encontrados é feita sob a ótica dos conceitos de “regimes de valor” (EKBI; EVANS, 2009) e “sistemas escópicos” (KNORR CETINA, 2014) relacionados contextos das ações de informação discutidos em González de Gómez (2020) para entender como os sistemas de recomendação de mídias sociais desenvolvem regimes de informação que levam a radicalização política.

2 SISTEMAS ALGORITMOS E MÍDIAS SOCIAIS

Quando se fala em algoritmos de mídias sociais é necessário considerar que eles são sistemas criados como ferramentas de produção, na qual a finalidade é direcionada por oligopólios tecnológicos que comandam as plataformas de mídias sociais (BEZERRA; ALMEIDA,

2020). Ademais, é possível pensar nos algoritmos como sistemas dinâmicos que envolvem códigos e pessoas, possuidores de fronteiras sociais entre técnicos e pessoas não técnicas que participam da sua construção, o que torna mais apropriado o uso do termo “sistemas algorítmicos” ao invés de apenas “algoritmo” (SEAVAR, 2017).

Além disto, os sistemas algoritmos, como os de mídias sociais, apresentam um manto de obscuridade que, conforme O’Neil (2016), os caracteriza como “caixas-pretas” nas quais o sigilo sobre o seu funcionamento se apresenta como vantagem competitiva em uma economia informacional, sendo assim estão protegidos por segredo de indústria revelado apenas para os mais altos sacerdotes matemáticos e cientistas da computação submetidos as companhias que detém o poder de usos destes sistemas algorítmicos.

Essas “caixas-pretas” fazem parte de um modelo de negócios em que é fundamental captar à atenção do usuário para ele consumir o maior tempo possível conteúdos na plataforma. Sobre isto, Bezerra e Almeida (2020) trazem que os sistemas algoritmos das plataformas de mídias sociais são ferramentas de um modelo de negócios no qual a maioria da receita é advinda de propaganda direcionada (*microtargeting*) pagas por anunciantes. Então, ainda segundo os autores, a mediação da informação nestes espaços está pautada pelos seus sistemas de recomendação de conteúdo, cujo objetivo é manter o usuário conectado o maior tempo possível, pois quanto mais tempo um usuário passar na plataforma maior será o número de visualizações e interações com os anúncios.

Para tanto é feita a coleta de dados de usuários a fim de alimentar processos de aprendizagem de máquina (*machine learning* e *deep learning*), com isto é realizada a construção de perfil das preferências de cada usuários com informações precisas sobre idade, classe econômica, identidade de gênero, orientação sexual, hábitos de consumo, cultura, preferências políticas, participação em movimentos sociais, e assim por diante (BEZERRA; ALMEIDA, 2020).

Em consequência disso, Castro (2020) argumenta que plataformas de mídias sociais exercem uma forma de controle horizontal e flexível via sistemas algorítmicos, na qual o usuário, enquanto sujeito informacional, tem a autonomia de educar o sistema algorítmico a partir de suas preferências, contudo, elas são coletadas como dados para aprimorar os sistemas algorítmicos, gerando assim uma maior efetividade de controle, pois a plataforma passa a ter um retrato mais fiel de cada usuário. Neste sentido, entende-se que a lógica dos sistemas algorítmicos abre espaços para diversas categorias de problemas, pois “algoritmos

são construídos a partir do comportamento e preferências dos indivíduos, o que significa que características indesejáveis ou defeitos humanos podem ser replicados, estimulando condutas tendenciosas, falseadas e negativas” (BEZERRA; LOPES, 2018, p. 640).

Isso se torna ainda mais preocupante quando se considera que os processos algoritmos coletam e criam perfis *ad-hoc* que aglomeram usuários em comunidades de interesse com base em recortes de dados que correspondem ao escopo de determinado anúncio ou oferta (CASTRO, 2020). Um dos resultados dessa operação é a criação de “redes de amigos” ideologicamente segregadas entre pessoas que relatam afiliações ideológicas em seus perfis. Além do que as pessoas são consideravelmente mais propensas a ler e compartilhar conteúdos alinhados com suas posições ideológicas (ALLCOT, GENTZKOW, 2017).

Portanto, como entidades não neutras, os sistemas algorítmicos se configuram como instrumentos criados sob uma perspectiva de gerar receita para seus detentores. Paralelamente, entende-se que sistemas algorítmicos são instrumentos tecnológicos e sociais capazes de configurar um regime de informação, uma vez que definem quais fontes e informações são interessantes ou descartáveis para determinado sujeito, além de serem reflexo das demandas de um modo de produção no qual a informação é o capital e as plataformas assumem um papel de dominância sobre a coleta de dados, produção e acesso à informação.

3 REGIME DE INFORMAÇÃO

O conceito de regime de informação tem se mostrado importante para abordar o relacionamento entre diferentes atores informacionais, tecnologias, usos da informação, política e poder. Apesar do termo “regime” é interessante destacar que um regime de informação não se trata de algo estável em sua natureza, pelo contrário, ele está relacionado às diferentes variantes que envolvem as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) em contextos sociais, culturais, éticos e políticos que correspondem a infraestruturas e plataformas digitais, em diversas mídias e formatos (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002).

Continuamente, em Zanetti e Silva (2012), tem-se que um regime de informação é formado por: **(i) Atores:** sujeitos; instituições; autoridades informacionais, grupos; clientela; produtores; organizações; receptores; usuários específicos; públicos amplos; empresas; universidades; domicílios; associações; atores comunitários; coletivos profissionais; agências governamentais; **(ii) Recursos:** são as regras, leis, as distintas

maneiras de produzir, processar, selecionar e distribuir informação, além dos arranjos organizacionais, bases de dados; **(iii) Canais:** são caracterizados por conversas informais, TV, jornais, internet, discursos; **(iv) Mensagens:** são emissores e receptores, diálogo, produtores e usuários.

As relações entre estes diferentes elementos no contexto informacional dominado pelos grandes oligopólios de tecnologia, segundo González de Gómez (2019), se dá agora em uma nova transversalidade, onde as plataformas denominam de modo geral, dispositivos digitais que compartilham ou disponibilizam a terceiros (desenvolvedores e usuários) o acesso, uso e produção de informações, ferramentas analíticas, tecnologias e, ao mesmo tempo, agem como moderadores exercendo o controle dos conteúdos, das modalidades de acesso e dos perfis dos usuários que vão integrar o ciclo produtivo informacional. Segundo González de Gómez (2019) isto abre espaço para o surgimento de novas unidades de análise que agregam valor a informação e desenvolvem novas problemáticas, como privacidade, mediação algorítmica, *big data*, entre outros.

Isso está relacionado com o que González de Gómez (2020) traz em seu trabalho sobre ações de informações e seus contextos, assim é factível encarar as plataformas de mídias sociais sob a perspectiva dos “sistemas escópicos” proposta por Knorr Cetina (2014), onde se tem um funcionamento em forma de escopo de um conjunto de *softwares*, *hardwares* e retroalimentação humana, em que o sistema representa um espaço no qual seus participantes encaram como realidade e gera efeitos sobre as modalidades da sociabilidade. Nesta mesma discussão González de Gómez (2020) também traz a ideia de “regime de valor” de Ekbja e Evans (2009) atrelada aos regimes de informação, dado que ela trata da relação do sujeito com a informação a partir do contexto em que estão presentes os planos de fundo intelectual e existencial que se relacionam com os critérios de valoração, validação e confiabilidade que circundam a informação, que em um cenário de plataforma são dados pela inteligência algorítmica que tutelam as mídias sociais.

Deste modo, é possível interpretar as plataformas de mídias sociais como espaços nos quais o regime de informação é baseado nas relações que constituem a rede de agentes produtores e consumidores informacionais, cujas ações se dão sob a tutela dos sistemas algoritmos que representam os interesses das companhias donas da plataforma a fim de que o ciclo produtivo informacional seja otimizado, o que levaria a interferências na relação do usuário com questões relativas a temáticas como política, por exemplo, pois os oligopólios

como Google, sob a ótica do regime de informação, seriam atores que detém a propriedade dos canais e recursos ao tempo que são moderadores da mensagem.

4 PROCEDIMENTO METODOLOGICO

Para realização do trabalho foi feito um experimento empírico no qual buscou-se simular a experiência de um novo usuário do Youtube que busca vídeos relativos a comunidades de interesse específicas, aqui definidas como “evangélicos” e “criptoinvestidores”, até o contato com conteúdos voltados a política brasileira trazidos pelas recomendações da plataforma após a visualização de vídeos voltados a estas comunidades. Assim, foram assistidos um total de 100 vídeos através de duas formas de acesso distintas, onde foram coletados 50 vídeos em cada.

A primeira coleta se deu por meio da criação e utilização de um perfil de uma conta Google para acessar o Youtube. O acesso à plataforma de vídeos nesta coleta foi através do navegador *Google Chrome* com o “login” efetuado nessa conta nova. A conta foi criada especificamente para acessar o Youtube, assim não foram feitos acessos a nenhum outro *site*. Foram assistidos 50 vídeos entre os dias 19/01/2022, 20/01/2022, 21/01/2022 e 24/01/2022. Para a seleção dos vídeos optou-se por não utilizar o buscador da plataforma, mas as sugestões dos 8 primeiros vídeos da tela inicial do Youtube. Assim o vídeo inicial escolhido foi o “30 Louvores Para Acalmar à Alma e Coração - Melhores Músicas Gospel 212 - As Melhores Hinos”, por ele ser atrativo a comunidade de interesse “evangélicos”. Também optou-se por escolher entre as 5 primeiras recomendações da coluna à direita do vídeo selecionado e retornar a tela inicial em determinados momentos para verificar que novas sugestões apareciam de modo a reiniciar o processo.

A segunda coleta foi feita utilizando o modo de navegação anônima do navegador *Mozilla Firefox* sem “login” efetuado e o acesso ao Youtube foi efetuado através do buscador *DuckDuckGo*. Esta coleta se deu entre os dias 30/03/2022 e 31/03/2022. Diferente da coleta 1 está coleta teve início a partir da busca por “criptomoedas para iniciantes”, por esse assunto ser relevante a comunidade de interesse “criptoinvestidores”. Foi escolhido o primeiro vídeo recomendado “COMO COMEÇAR A INVESTIR EM CRIPTOMOEDAS DO ZERO” e a partir dele foi seguido o mesmo procedimento da coleta 1 em escolher as 5 primeiras recomendações apresentadas no vídeo selecionado e retornar a tela inicial eventualmente para escolher entre os 8 primeiros vídeos recomendados para reiniciar o processo.

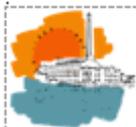
As coletas também foram conduzidas em computadores distintos e em conexões de internet diferentes. Destaca-se aqui também que durante o processo foram buscados informações sobre os atores e canais que tratassem de conteúdo político para que fosse possível entender o contexto deles.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Os quadros 1 e 2 mostram a sequência na qual os vídeos foram assistidos a partir de cada assunto escolhido. Nas duas coletas foi possível acessar conteúdos relacionados a política. Seguindo a sequência de recomendações também foi possível notar que os vídeos eram pertencentes a canais do Youtube ligados a extrema-direita bolsonarista, seja por se declararem explicitamente ou por seu conteúdo ser apenas voltado a promoção das pautas e figuras bolsonaristas.

Quadro 1: Linha do tempo de vídeos assistidos na coleta 1

1. 30 Louvores Para Acalmar à Alma e Coração - Melhores Músicas Gospel 212 - As Melhores Hinos - (Espaço Música Gospel)	16. SIKÊRA JR ENTREVISTA BOLSONARO: SITUAÇÃO DO BRASIL – (TV A Crítica)	33. EDUARDO BOLSONARO E ANDRÉ MARINHO TRETARAM FEIO NO PÂNICO Pânico 2021 #94 – (Pânico Retrô)	46. Amanda Klein surta com pergunta de voadora a Nikolas Ferreira, mas ele desvia com resposta top. – (React Brazil)
2. Deus da Graça (Ao Vivo) - (Bruna Karla – Topic)	17. JAIR BOLSONARO - DIRETO AO PONTO - 27/09/21 – (Jovem Pan News)	34. NIKOLAS FERREIRA ATACA FELIPE NETO, ANITTA E APRESENTADORES DA GLOBO! “REJEITO ESSES LACRADORES!” – (Pilhado)	47. Tio da Amanda Klein pula do barco, e Adrilis Jorge se surpreende com revelação. – (React Brazil)
3. Não Há Nome Maior - Gabriela Rocha, Gabriel Guedes, REVERE (Official Music Video) – (REVERE)	18. Entrevista com Nikolas Ferreira – (Cíntia Chagas)	35. Lucas Gomes // Deus proverá! – (Comunidade da Fé Church)	48. ACONTECEU NA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO NORDESTE NUNCA MAIS SERÁ O MESMO – (Canal Terra Nova)
4. Vou Te Alegrar (Ao Vivo) – (Anderson Freire – Topic)	19. IVETE SANGALO NÃO GOSTOU DESTA MÚSICA DO SIKERA JR – (contabilidadeTV)	36. TODES? PROFESSORA CÍNTIA CHAGAS DA AULA PARA AMANDA KLEIN SOBRE LINGUAGEM NEUTRA – (Portal Política [OFICIAL])	49. Barragem de Atalho, conheça como vivem os moradores próximo. – (Tiago SampaioAD)
5. Eyshila - Licença Pra Vida (Clípe Oficial) – (EyshilaVEVO)	20. Claudio Duarte Macumbeiro vs Crente Tente Não Rir – (Foco Em Cristo)	37. ZÉ MARIA DESMENTE AMANDA KLEIN – (Portal Política [OFICIAL])	50. O QUE ACONTECEU COM OS FILHOS DA PRINCESA LEOPOLDINA DE BRAGANÇA? PRÍNCIPES DO BRASIL – (Canal Apaixonados por História - Sabrina Ribeiro)
6. DEIXE IR, NÃO INSISTA PE. FÁBIO DE MELO (Motivação Cristã †) – (Motivação Cristã)	21. FICHA SUJA PROCESSA SIKÊRA – (TV A Crítica)	38. Mario Frias, Abraham Weintraub e Eduardo Bolsonaro – (Alessandro Santana Oficial)	
7. Preparado para dizer tudo posso - Padre Fábio de Melo (28/02/10) – (Canção Nova Play)	22. Mensagem para todos os Brasileiro! Giro Militar Brasil, Exército, Marinha. – (GIRO MILITAR)		
8. Claudio Duarte // O segredo de saber se comunicar –	23. DR. ROBERTO ZEBALLOS - DIRETO AO PONTO - 10/01/22 – (Jovem Pan News)		
	24. PT revela plano macabro contra o Brasil – (Os Pingos nos Is)		

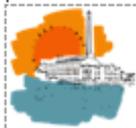


<p>(Comunidade da Fé Church)</p> <p>9. Cláudio Duarte, FUI NO BAILE FUNK, claudio duarte, claudio duarte 2022, pastor claudio – (NoAlvo)</p> <p>10. Stand Up Cláudio Duarte, Tente não rir Palavras de Fé – (Palavras de Fé)</p> <p>11. NOVÍSSIMA / VENCEDOR OU LASCADO, PASTOR CLÁUDIO DUARTE, PREGAÇÃO EVANGÉLICA, Cláudio Duarte 2021 – (NoAlvo)</p> <p>12. Vencendo as Diferenças no Casamento (COMPLETO) - Pastor Cláudio Duarte – (Lagoa Digital)</p> <p>13. Para Quem Você Tira o Chapéu - Pastor Claudio Duarte Programa Raul Gil (14/04/18) – (Raul Gil)</p> <p>14. Pra Quem Você Tira o Chapéu com Sikêra Júnior Programa Raul Gil (14/08/21) – (Raul Gil)</p> <p>15. Elas Querem Saber com Pastor Claudio Duarte Programa Raul Gil (20/05/17) – (SBT)</p>	<p>25. Pastor Silas Malafaia - O Poder da Decisão- (Silas Malafaia Oficial)</p> <p>26. De Frente com Gabi - Pr. Silas Malafaia – (Silas Malafaia Oficial)</p> <p>27. O português culto de Rodrigo Constantino #entrevista – (Cíntia Chagas)</p> <p>28. Felipe Neto DESAFIOU, EU RESPONDI – (Nikolas Ferreira)</p> <p>29. Bolsonaro responde a Ivete e Zé de Abreu: Acabou a teta gorda deles – (Os Pingos nos Is)</p> <p>30. THAMMY MIRANDA SE CONVERTEU! Veja o que o Pastor Cláudio Duarte Alertou para Thammy Antes da Decisão – (ADORADORES NA NET)</p> <p>31. Pastor Silas Malafaia - Deus Está no Controle de Todas as Coisas -(Silas Malafaia Oficial)</p> <p>32. NIKOLAS FERREIRA E ANDRÉ MARINHO QUEBRARAM O PAU NO PÂNICO (TRETA COMPLETA) #183 – (Pânico Retrô)</p>	<p>39. Entenda as principais figuras de linguagem. Podcast #005 – (Cíntia Chagas)</p> <p>40. MUITO TRISTE! 6 CPF CANCELADO! – (Sikera Junior)</p> <p>41. 26 CPFs CANCELADOS EM MINAS GERAIS – (Sikera Junior)</p> <p>42. As riquezas que virão através das águas do são Francisco” – feira livre Santana sobrado – (Canal Tiago sampaioAD)</p> <p>43. O Cristão e a Política Nikolas Ferreira Palavra Completa - (Juventude Relevante)</p> <p>44. Bill Gates afirma que próxima pandemia vai ser mais mortal que a covid – (Os Pingos nos Is)</p> <p>45. AMEAÇA DE BILL GATES/ DIRCEU CONFESSA PLANO/ LUTO NA FAMÍLIA BOLSONARO - OS PINGOS NOS IS 21/01/2022 – (Os Pingos nos Is)</p>	
---	--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quadro 2: Linha do tempo de vídeos assistidos na coleta 2

<p>1. “COMO COMEÇAR A INVESTIR EM CRIPTOMOEDAS DO ZERO – (Vela trader)</p> <p>2. 7 ERROS AO INVESTIR EM CRIPTOMOEDAS – (Uscrypto)</p> <p>3. 7 formas de ganhar dinheiro com criptomoedas – (Uscrypto)</p> <p>4. Como eu investiria meus primeiros mil reais em</p>	<p>15. Ives Gandra alerta: Moraes feriu a Constituição – (Os Pingos nos Is)</p> <p>16. Ministério da Justiça envia ao STF resposta sobre extradição de Allan dos Santos – (Os Pingos nos Is)</p> <p>17. DEBATE sobre Daniel Silveira PEGA FOGO – (Morning show)</p> <p>18. COMPREI 100 REAIS EM BITCOIN NA PRÁTICA Investindo em</p>	<p>31. Bill Gates afirma que próxima pandemia vai ser mais mortal que a covid – (Os pingos nos Is)</p> <p>32. Enxadrista Mequinho foi sincero no assunto The Noite (04/10/21) – (The Noite com Danilo Gentili)</p> <p>33. Nova Ordem Mundial: Opiniões de um Sobrevivencialista – (Sobrevivencialismo)</p> <p>34. Augusto Nunes: agenda 2030 da ONU</p>	<p>46. Alexandre Garcia: Bolsonaro faz discurso forte e com endereço certo – (Jovem pan News)</p> <p>47. Entrevista com David Icke (legendada) – (freddomeE)</p> <p>48. SALIM MATTAR contra ponto – (Brasil Paralelo)</p> <p>49. O fim do mundo já começou e</p>
---	--	---	--



<p>criptomoedas - (Uscrypto)</p> <p>5. Esse evento Não está sendo Percebido! E o principal fundamento para o bitcoin valer 1 milhão – (Gabriel Pelissaro)</p> <p>6. Great Reset e o Fim do petrodólar. Biden e Rússia ajudam a acelerar a queda do dólar. – (Gabriel Pelissaro)</p> <p>7. Evento pré crash de 2008 está se repetindo agora. O petróleo pode ser um dedo duro de colpos? – (Gabriel Pelissaro)</p> <p>8. Moeda japonesa tem forte desvalorização, juro alto no dólar pode quebrar as demais moedas – (Fernando Ulrich)</p> <p>9. Real brasileiro é a moeda mais forte de 2022 após dólar cair abaixo de R\$5,00 – (Fernando Ulrich)</p> <p>10. O declínio das potências na ordem mundial, a dívida externa dos EUA e o padrão dólar – (Fernando Ulrich)</p> <p>11. EUA oferecem 5 milhões de dólares por informações sobre proprina – (Jovem Pan News)</p> <p>12. Cristina Graeml: “Moraes está abusando do poder contra Daniel Silveira” – (Jovem Pan News)</p> <p>13. Augusto Nunes: Câmara precisa reagir. STF pode muito, mas não pode tudo! – (Os Pingos nos Is)</p> <p>14. PF faz novas buscas na investigação do caso Adélio Bispo – (Os Pingos nos Is)</p>	<p>BTC DO ZERO! – (O primo Rico)</p> <p>19. COMO EU GANHO DINHEIRO COM BITCOIN! +146% RENTABILIDADE – (Jovens na Bolsa)</p> <p>20. Resolvi comprar bitcoin! O que aconteceu com o meu dinheiro depois de 1 mês em criptoativos? – (Yubb)</p> <p>21. Como se APOSENTAR mais cedo com bitcoin! Comprovado! – (Uscrypto)</p> <p>22. PRECISO DECLARAR MEUS BITCOINS? Entenda as regras da declaração de imposto de criptomoedas! – (Uscrypto)</p> <p>23. O FIM DO JOGO COM ERGOM ABRAHAM – (ana Maria Olis / Encontros Expandindo a Consciência)</p> <p>24. 9 curiosidades sobre elon musk – (Mundo conectado)</p> <p>25. Lula arregando, contradições supremas, Bolsonaro no meio do povo e lava jato emparedada – (Te atualizei)</p> <p>26. O plano B contra Bolsonaro, a incrível história que você esqueceu, a evaporação do MBL e mais. – (Te atualizei)</p> <p>27. PASSAPORTE SANITÁRIO – (Canal Hipocritas)</p> <p>28. "A Maioria Não Faz Ideia Do Que Está Por Vir" Ray Dalio – (Mateus Rapini)</p> <p>29. Axie Infinity sofre maior hack da história ⚠️ Ripple quer o mesmo pro BTC! – (Criptomaniacos)</p> <p>30. 5 previsões do futuro próximo feitas por</p>	<p>defende o avanço para o passado – (Jornal da record)</p> <p>35. A ONU tem um plano: os Objetivos Globais – (ONU Brasil)</p> <p>36. Compreendendo as dimensões do desenvolvimento sustentável – (ONU Brasil)</p> <p>37. Desenvolvimento Sustentável – (Tempero Drag)</p> <p>38. FINALMENTE !! SERÁ QUE ANDRÉ MENDONÇA DEIXARÁ ALEXANDRE DE MORAES FORA DO JOGO – ENTENDA – (Plantão informa News)</p> <p>39. FBI EM AÇÃO, LULA FOGE AS PRESSAS AO RECEBER NOTÍCIA – LUL4 VAI PARAR NA CADEIA - O CERCO FECHOU – (Plantão informa News)</p> <p>40. EXPLODIU! LULA EXPULSO AGORA DE NITEROI!!! – (Plantão informa News)</p> <p>41. Putin ordena corte de gás a países que não pagarem em rublos AFP – (AFP portugueses)</p> <p>42. Putin da Xeque-Mate no Dólar! Rublo Ouro e o fim do Petrodólar. – (Gabriel Pelissaro)</p> <p>43. Rayo Dalio – Nova ordem mundial – (Um pouco Melhor)</p> <p>44. Guerra Rússia x Ucrânia: o surgimento de uma nova ordem mundial – (Band Jornalismo)</p> <p>45. Os interesses russos e a entrada da Ucrânia na Otan – (Band Jornalismo)</p>	<p>you still didn't notice – (Brasil Paralelo)</p> <p>50. As mensagens subliminares de Lady Gaga, Madonna e Lil Nas X – (Brasil Paralelo)</p>
--	--	---	--

	Bill Gates – <i>(Mundo conectado)</i>		
--	---------------------------------------	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O caminho percorrido por meio das sugestões nas duas coletas levou a **12 canais** que são explicitamente bolsonaristas ou são voltados para conteúdos de direita/conservadores, sendo **07 na primeira coleta** e **05 na segunda** como, por exemplo, os canais “Portal Política [OFICIAL]”, “Te atualizei” e o “Canal Tiago sampaioAD”. Nesta classificação não foram considerados os canais ligados a emissoras de rádio e TV.

Pelas duas coletas, também foi possível notar que vídeos com pautas bolsonaristas ou que traziam figuras midiáticas de apoio ao governo federal foram oriundos de canais ligados a emissoras de rádio e televisão (detentores de concessões públicas de serviços de rádio e televisão) que colocam trechos de seus programas no Youtube ou criam o conteúdo na própria plataforma. Os grupos de rádio e televisão foram **(i) Grupo Jovem Pan:** Jovem Pan News, Os pingos nos Is, Pânico Retrô e Morning show; **(ii) Sistema Brasileiro de Televisão (SBT):** SBT, Raul Gil e The Noite com Danilo Gentili; **(iii) Rede TV:** Sikera Junior; **(iv) TV A Crítica:** TV A Crítica e Sikera; **(v) Rede Record:** Jornal da Record.

Dado a este ocorrido é interessante ressaltar aqui que esses grupos receberam verba do governo federal, por meio da Secretária de Comunicação (Secom), para divulgar campanhas do governo relativos a diversos temas, dentre eles o tratamento precoce contra a covid-19 e para ecoar uma agenda positiva de notícias sobre o governo. Dado a essas e outras situações estas emissoras têm sido consideradas como “imprensa aliada” ao bolsonarismo¹.

Ademais, trechos com vídeos e áudios oriundos de programas destes grupos de rádio e TV citados também foram utilizados por canais ligados ao bolsonarismo para gerar conteúdos, a exemplo dos canais “React Brazil” e “Plantão informa News”. Estes canais acabam servindo como um “acervo”, onde tem-se vídeos cujos conteúdos tentam trazer uma imagem positiva ao governo federal ou atacam opositores, além disto, eles trazem consigo uma função de replicadores para aumentar o alcance do que é trazido em outras mídias, como televisão por exemplo, criando um sistema de notícias para sua comunidade de interesse.

Outro ponto em comum entra as duas coletas foi o encontro com desinformação, ou seja, conteúdos falsos e enganosos, ou informações já tidas como falsas ou erradas, usados como propósito de enganar (KARLOVA; FISHER, 2013), sendo **22 vídeos no quadro 1** e **18**

¹ Sobre isso: <https://theintercept.com/2020/02/23/imprensa-bolsonaro-band-sbt-record-rede-tv/>

vídeos no quadro 2 (vídeos destacados em vermelho). Enquanto na coleta 1 os vídeos desinformativos tinham uma maior relação com pauta relativa a costumes, como direitos LGBTQ+ e política, por exemplo, a coleta 2 trouxe desinformação sobre política e teorias da conspiração. Também foi possível encontrar um padrão de vídeos com títulos que criam um senso de alarde e urgência como **“O fim do mundo já começou e você ainda não percebeu”** e **“Bolsonaro responde a Ivete e Zé de Abreu: Acabou a teta gorda deles”**, por exemplo. Além disto, os vídeos assistidos nas duas coletas tinham propagandas inclusas, o que os classifica como vídeos monetizados.

No quadro 1, cuja sequência de vídeos se deu a partir de músicas gospels, o primeiro contato com conteúdo relativo à política brasileira foi no **vídeo 13 “Para Quem Você Tira o Chapéu - Pastor Claudio Duarte | Programa Raul Gil (14/04/18)”**, o vídeo é referente a um quadro do programa de auditório Raul Gil transmitido pela emissora SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), onde o pastor bolsonarista Cláudio Duarte ataca pautas progressistas e figuras da esquerda política brasileira. Após este vídeo foi possível ter acesso a outras figuras midiáticas relacionadas ao apoio público do presidente Jair Bolsonaro, como o apresentador Sikêra Júnior, o pastor Silas Malafaia, o jornalista Rodrigo Constantino, o vereador Nikolas Ferreira, o deputado federal Eduardo Bolsonaro e o próprio presidente Jair Bolsonaro.

O caminho percorrido na quadro 1 também levou a conteúdos em formato de jornalismo de opinião, cujas pautas são de ataque a esquerda política brasileira, especificamente o Partido dos Trabalhadores (PT), como no **vídeo 24 “PT revela plano macabro contra o Brasil”** do canal “Os Pingos nos Is” e partem em defesa da figura do presidente Jair Bolsonaro e suas políticas, inclusive na pandemia de covid-19 como pode ser observado no **vídeo 23 “DR. ROBERTO ZEBALLOS - DIRETO AO PONTO - 10/01/22”** para o canal “Jovem Pan News”, onde são criticadas as medidas de isolamento e as vacinas.

No quadro 2, cujo levantamento foi feito a partir de conteúdos sobre criptomoedas, também houve contato com conteúdo de jornalismo de opinião, entretanto esses conteúdos se resumiram apenas aos canais ligados ao grupo Jovem Pan. Nesta coleta o primeiro vídeo a tratar de temas ligados a política foi o de número **11 “EUA oferecem 5 milhões de dólares por informações sobre propina”** do canal “Jovem Pans News”, onde o ex-ministro do meio ambiente do governo Bolsonaro, Ricardo Salles, agora comentarista de programas da Jovem Pan, insinua que o FBI (*Federal Bureau of Investigation*) está em perseguição ao PT.

Apesar das duas coletas terem permitido chegar a conteúdos relativos a pautas bolsonarista é válido destacar que a coleta 2 levou a um caminho de maior contato com teorias conspiratórias que permeiam o campo discursivo da extrema-direita mundial e abraçadas por alas da extrema-direita brasileira, como as teorias do “grande *reset*”, “nova ordem mundial”, “ameaça de globalista e comunista”². Nesta temática evidencia-se o **vídeo 23 “Entrevista com David Icke (legendada)”** do canal “freddomeE” que foi sugerido como um vídeo de anúncio, ou seja, o Youtube recebeu dinheiro para impulsioná-lo. Também se destaca a presença do canal “Brasil Paralelo”, cujos conteúdos trazem uma série de revisionismo histórico e teorias da conspiração a partir de uma perspectiva conservadora de direita que alimentam as narrativas bolsonaristas.

Outro ponto interessante relativo à coleta 2 está na sequência dos vídeos 34 ao 37. O **vídeo 34 “Augusto Nunes: agenda 2030 da ONU defende o avanço para o passado”**, onde o jornalista Augusto Nunes traz a teoria conspiratória que agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) é um plano de dominação globalista/comunista, trouxe como recomendação vídeos do canal “ONU Brasil” sobre o tema. A partir dos vídeos do canal “ONU Brasil” (vídeos 35 e 36) foi possível ter acesso ao vídeo **37 “Desenvolvimento Sustentável”** do canal “Tempero Drag”, canal este alinhado a uma visão política de esquerda marxista. Todavia, após voltar a página inicial as recomendações continuaram a ser relativas a conteúdos alinhados a uma visão da extrema-direita.

Estes resultados levaram a perspectiva, que será discutida na próxima sessão, sobre como o sistema de recomendação do Youtube relaciona diferentes conteúdos para criar um regime de informação único para cada usuário à medida que a plataforma utiliza de seus sistemas algoritmos para criar um processo de perfilização, cuja consequência está relacionada a radicalização política pautada pela disseminação de ideias de extrema-direita.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Entende-se aqui que a lógica dos sistemas de recomendação do Youtube cria regimes de informação a partir de uma perspectiva de regimes de valor (EKBIA; EVANS, 2009). Durante as duas coletas foi percebido que a plataforma sugere canais e pessoas relevantes para o usuário a partir de um padrão predeterminado fruto dos primeiros vídeos vistos. Isto resultou

² Sobre teorias conspiratórias de extrema direita: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/do-globalismo-a-guerra-cultural-como-as-teorias-da-conspiracao-tomaram-conta-da-politica-digital/>

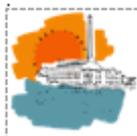
em um regime de informação algorítmicamente construído, onde atores e mensagens disseminam uma perspectiva de extrema-direita sobre diferentes temas.

Além disso, a experiência a partir de perfis recém-chegados a plataforma (usuário anônimo e identificado) que foi realizada trouxe à perspectiva presente Ekbia e Evans (2009) sobre “situação”. Os autores conceituam, de forma geral, situação como uma dúvida dentro de um contexto. No experimento a “situação” colocada por Ekbia e Evans (2009) se relaciona com o processo de escolha de informação por proprietários de terra, no Youtube isto se daria nos processos relativos à seleção de conteúdo do usuário em um ambiente de vídeos predeterminados.

Ainda segundo os autores no contexto da dúvida trazido pela situação a relevância dada a determinada fonte e informação é construída, também, a partir do *background* existencial do indivíduo, em que ele irá definir quais informações e fontes são relevantes ou não, onde a informação tem relação com as condições do contexto em seu aspecto existencial. Além disto, Ekbia e Evans (2009) colocam que a confiança em torno das fontes de informação é construída subjetivamente e apresenta maior relevância a partir da sua relação com os diferentes mundos aos qual a vida cotidiana do usuário está relacionada. Esta visão em paralelo com o que foi trazido no referencial teórico e com a experiência realizada neste trabalho traz a interpretação de que os sistemas algorítmicos inserem o indivíduo em um ambiente no qual o *background* existencial já foi previamente definido a partir de processos de perfilização baseados em dados gerados por interações anteriores que podem ser advindas de outros sujeitos, cujo resultado coloca o indivíduo em um determinado espectro político.

Nesse sentido, entende-se também que as duas coletas demonstraram uma lógica de criação de contextos através do encadeamento de temáticas, que a priori, não teriam relação. Neste cenário a correlação entre temáticas se dá pelo sistema de recomendação do Youtube que aparenta utilizar de recursos de dados para definir atores e mensagens ao tempo que avaliam vários caminhos de informação para criar relações entre temas e comunidades de interesse.

Isto pôde ser notado, por exemplo, na **coleta 1** com a recomendação de figuras de influência específicas (apresentador Sikêra Júnior, Pastor Cláudio Duarte, vereador Nikollas Ferreira, entre outros), cujas imagens perpassam por diferentes canais na comunidade de interesse ao qual o usuário foi inserido. Também no processo de recomendação visto na **coleta 2** que levou até conteúdos relacionados a teorias da conspiração abraçadas pela

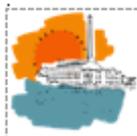


extrema-direita e no caso relativo à agenda 2030 da ONU que levou a um vídeo sobre desenvolvimento sustentável de um canal de esquerda, representando o que se entende aqui como um desvio do eixo principal de recomendações, mas também a possibilidade de criação de um novo contexto e inserção em comunidades de interesse a partir do encadeamento de conteúdos gerado pelo Youtube.

Entende-se aqui que isto se relaciona com uma ideia de sistemas escópicos trazida por Knorr Cetina (2014) a qual as mídias sociais podem ser incluídas, onde a exposição do indivíduo a dispositivos de tela resulta em um nível de integração de atenção dele dentro de um ambiente e uma consciência compartilhada do estado do mercado e do mundo relevante para ele, ao tempo que resulta em respostas diferentes para cada indivíduo imerso no sistema. Além disto, segundo a autora, o indivíduo lida com uma situação sintética onde a mediatização operada pelas tecnologias de tela prendem atenção e se estendem a situação social do usuário. Isto reforça a ideia que a plataforma construiu a situação a partir de um regime de informação predeterminado, em que o usuário tem autonomia limitada até certo ponto nos limites preestabelecidos pela inteligência algorítmica.

Dessa maneira, compreende-se que os canais e influenciadores que arrendam espaços dentro de uma plataforma como o Youtube, em uma situação sintética, são também ferramentas responsáveis por gerar conteúdo que irá captar a atenção dos usuários. Então, sob a ótica dos componentes do regime de informação em uma perspectiva localizada na plataforma, canais e influenciadores se manifestam como atores responsáveis pela propagação de mensagens que atuam conforme o ambiente criado pelo Youtube, que é o responsável pelos recursos e meio no qual eles compartilham seus conteúdos.

Desenvolve-se assim a competição por atenção, onde se tem o surgimento de títulos chamativos, conteúdos que tomam por base polêmicas, ou são desenvolvidos com o intuito de gerar escândalos. Além disto, a desinformação acaba se apresentando como mais um conteúdo pertinente para manter os usuários engajados na plataforma, visto que pelo notado nos vídeos assistidos, os conteúdos desinformativos parecem criar uma realidade paralela, inimigos e invalidar fatos para manter a comunidade de interesse em constante estado de alerta e estimular o consumo de conteúdo. Assim, canais como o “Brasil Paralelo”, “Os pingos nos Is”, “Portal Política [OFICIAL]”, entre outros que utilizam desinformação como método para um fim, encontram um campo fértil para agir.



Nesse contexto, conteúdos relacionados à política parecem ser um elemento que se agrega a determinadas comunidades de interesse que permeiam o meta-mundo construído sinteticamente pelos sistemas algorítmicos onde o “eu *online*” habita, mas também fonte de produção de conteúdos que retém o usuário por horas afincado em frente a tela consumindo propaganda direcionada. Desse modo, plataformas como o Youtube são (ou permitem-se ser) utilizadas por grupos organizados montados por correntes políticas e campanhas eleitorais, como ocorreu na eleição à presidência de Trump e, dois anos depois, no Brasil, de Jair Bolsonaro (CASTRO, 2020).

Nesse sentido, o experimento ajudou a evidenciar a lógica dos sistemas algorítmicos das mídias sociais que além de operarem no sentido de estabelecer o que é visível e invisível aos usuários, também estimulam a conexão de indivíduos em comunidades de interesse baseadas em perfis gerados artificialmente dentro da “caixa-preta”, cuja consequência é a inserção do usuário em um regime de informação próprio que reverbera aquilo que a plataforma acha mais indicado para prender sua atenção, mas também o coloca em um papel de ator responsável por dar engajamento a plataforma.

Desse modo o experimento permite a reflexão de que o sistema de recomendação da plataforma, cujo objetivo está em otimizar o consumo de conteúdo e para tanto precisam manter o usuário o maior tempo possível em tela, cria um regime de informação no qual se tem atores em papéis definidos de produtores e consumidores de informação. Estes atores funcionam como engrenagens do modo de produção informacional ao qual o Youtube, detentor de recursos e canais (sistema de recomendação) constrói caminhos algorítmicos a partir da ótica de valor sobre as mensagens (vídeos) resultando em um regime de informação que impacta diferentes esferas da vida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lógica dos sistemas algoritmos usados pelo Youtube para criar regimes de informação acabam favorecendo a radicalização política ao tempo que definem que categoria de conteúdo político é mais interessante para um indivíduo a partir de processos ocultos em sua caixa preta, onde o resultado final é o lucro para a companhia detentora da plataforma e o enfraquecimento da democracia.

Nesse contexto, conteúdos sobre política são como uma *commodity* usada para atrair atenção e gerar receita para plataformas como o Youtube, cuja permissividade a certos

conteúdos permitem que grupos extremistas mantenham uma audiência cativa, angariem seguidores e continuem em evidência ao tempo que sabotam a democracia.

REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal Of Economic Perspectives**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. American Economic Association.
- BEZERRA, A. C.; LOPES, B.C. M. Desvelando arcanos tecnológicos: ética algorítmica no estado informacional. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 625-645, 2018.
- BEZERRA, A. C.; ALMEIDA, M. A. de. Rage against the machine learning: a critical approach to the algorithmic mediation of information. **Brazilian Journal of Information Studies: Research trends**, vol.14, no.2, Abr.-Jun. 2020 pp. 06-23
- CASTRO, J. C. L. de. Controle via agência em plataformas algorítmicas. **Galáxia (São Paulo)**, [S.L.], n. 44, p. 144-157, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO).
- EKBIA, H.; EVANS, T. Regimes of information: Land use, management, and policy. **The Information Society**, v. 25, n.5, p. 328–343, 2009.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Reflexões sobre a genealogia dos regimes de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 137-158, 27 mar. 2019. Portal de Periódicos UFPB.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. AS AÇÕES DE INFORMAÇÃO E SEUS CONTEXTOS: aportes da pragmática ao campo investigativo da ciência da informação. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-20, dez. 2020
- KARLOVA, N.A.; FISHER, K.E. A social diffusion model of misinformation and disinformation for understanding human information behavior. **Information Research**, v.18, n.1. paper 573, 2013.
- KNORR CETINA, K. 2. Scopic media and global coordination: the mediatization of face-to-face encounters. **Mediatization Of Communication**, [S.L.], p. 39-62, 11 jul. 2014. DE GRUYTER
- O'Neil, C. *Weapons of Math Destruction: How Big Data Increases Inequality and Threatens Democracy*. New York, Crown Publishers, 2016.
- SEAVER, N. Algorithms as culture: some tactics for the ethnography of algorithmic systems. **Big Data & Society**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 205395171773810, 9 nov. 2017. SAGE Publications.
- ZANETTI, R. R., SILVA, T. E. da. Regime de Informação: contribuições para implementação de políticas institucionais de desenvolvimento da pós-graduação stricto sensu e para atendimento à avaliação da Capes. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 1, n. 1/2, p. 20 – 39, jul./dez. 2012.